

## **Relatório da Oficina Síntese das discussões**

# **Análise de ecossistemas de evidências em saúde, educação e segurança na América Latina e no Caribe: Caso Brasil**

## Sumário

<b>Introdução</b>	<b>4</b>
<b>Metodologia</b>	<b>5</b>
<b>Resultados</b>	<b>6</b>
<b>Resultados por setor: educação</b>	<b>7</b>
<b>Resultados por setor: saúde</b>	<b>9</b>
<b>Resultados por setor: segurança</b>	<b>13</b>
<b>Encerramento</b>	<b>17</b>

**Hub LAC**  
**Equipe de Articulação**

**Coordenação:** Ana Lucia Vidaurre & Mariana Lopes Galante

**Colaboradores:** Bernardo Menescal Duber Ossorio & Frederik Dejonghe

**Diagramação:** Jéssica Farias Dantas Medeiros  
Julho 2023

## 1. Introdução

No dia 20 de junho, foi realizada a oficina intitulada "Análise de ecossistemas de evidências em saúde, educação e segurança na América Latina e no Caribe: Caso Brasil". A oficina garantiu a oportunidade de analisar os fatores internos e externos de desenvolvimento de ecossistemas de evidências em saúde, educação e segurança no Brasil, tendo como pergunta norteadora: Quais são as barreiras, oportunidades e prioridades nacionais e/ou setoriais para a promoção das PIEs no Brasil? O objetivo era promover um espaço de diálogo e colaboração para revisar e discutir os resultados dos informes de Ecossistemas de Evidências do Brasil, Chile e Colômbia realizados pelo HubLAC no 2022 e 2023.

A oficina no Brasil teve um total de 49 inscrições para o evento. Dentre os participantes, observou-se que 63,3% eram tradutores/intermediários de evidências; 61,2% atuavam como produtores de evidências; 53,1% usuários de evidências e 12,2% % financiadores de iniciativas que promovem evidências. Os participantes podem ser incluídos em mais de uma função. Dentre as áreas de atuação, identificou-se que a maioria era da área da saúde (57,1%), seguida da gestão pública (46,9%), educação (40,8%) e segurança/direitos humanos (34,7%).

Esta oficina foi o trabalho contínuo de coleta de evidências em diferentes áreas, como educação, saúde e segurança. O HubLAC está interessado em conhecer as diferentes opiniões, experiências e evidências nos países que compõem a América Latina e o Caribe. Para isso, foram convidados interessados em desenvolver políticas informadas por evidências (PIE). Os três países foram escolhidos por razões de proximidade com a atual rede do HubLAC, que esperamos expandir para outros países da nossa região em um futuro próximo.

A síntese é desenvolvida em: i) metodologia; ii) resultados por setor; iii) conclusões.

## 2. Metodologia

A síntese das oficinas de validação desempenhou um papel crucial na validação dos informes nacionais produzidos para os países estudados: Brasil, Colômbia e Chile no contexto do ecossistema de evidências. Essas oficinas reuniram as principais partes interessadas e especialistas com profundo conhecimento e experiência nas respectivas questões de evidências em cada país.

A presente investigação tem uma proposta dedutiva, ou de verificação de hipóteses, para um objetivo indutivo ou exploratório. No que diz respeito às hipóteses, algumas hipóteses descritivas simples (sobre o que está ou não nos ecossistemas do país) foram levantadas nos relatórios dos países, que parecem adequadas para serem postas à prova. Tendo em vista o objetivo de gerar um panorama analítico preciso e robusto da institucionalização das PIEs nos diversos ecossistemas de evidências da nossa região, levanta-se a questão da confiabilidade e representatividade dos dados coletados.

O principal objetivo foi rever e discutir os relatórios, analisando a consistência da informação apresentada e avaliando a pertinência das conclusões e recomendações. Da mesma forma, foram identificadas possíveis lacunas ou pontos de melhoria. O envolvimento das partes interessadas permitiu uma validação robusta dos resultados dos informes do país.

A dinâmica de realização e síntese foi realizada por meio de:

- Construção de uma rota coletiva através dos objetivos do Hub e da estrutura teórica sobre evidência e políticas informadas por evidências (PIE).
- Explicação da metodologia e dinâmica da oficina com base na matriz FOFA.
- Foco em conhecer as condições da América Latina e do Caribe (LAC) por meio de perguntas orientadas aos quatro níveis de forças, fraquezas, oportunidades e ameaças nacional e setorialmente.
- Abertura do diálogo com os participantes das oficinas por meio de dinâmicas participativas e participação ativa por discussões e plataforma Padlet que permitem a identificação de depoimentos associados a cada um dos setores através da matriz FOFA. Os participantes puderam

compartilhar suas experiências, opiniões e sugestões com foco na questão norteadora proposta.

- Apresentação das conclusões dos relatórios dos países.

Por outro lado, para completar esta análise, as categorias propostas pelo referencial da OMS [1, p. 14.]. Governança, Normas e Processos Rotineiros, Liderança e Engajamento, Recursos e Capacitação/Fortalecimento, Parceria, Ação Coletiva e apoio, Cultura e Valores Essenciais. Por meio desse quadro analítico, será possível uma avaliação abrangente, que será abordada nas conclusões da síntese, assim como uma possível avaliação abrangente e estruturada dos dados, fornecendo uma base sólida para as conclusões e percepções que emergem da análise. Neste documento, usaremos este modelo teórico em outros setores como educação e segurança, já que as categorias são transversais a todas as áreas.

É importante destacar que os resultados apresentados neste relatório não pretendem ser exaustivos ou representativos da realidade regional da América Latina e Caribe, nem dos contextos específicos do Chile, Brasil e Colômbia. Embora tenhamos contado com a participação de especialistas altamente qualificados em Evidências nas Políticas Públicas e seu contexto local, o número de participantes não foi suficiente para sustentar qualquer pretensão de representatividade.

### 3. Resultados

Durante a oficina foram realizadas análises FOFA abrangentes nas áreas de educação, saúde e segurança, com o objetivo de avaliar as situações atuais e identificar oportunidades e desafios nesses setores-chave. Os resultados dessas análises forneceram informações valiosas sobre os pontos fortes, fracos, oportunidades e ameaças em cada área.

Para a análise da Matriz FOFA, foram identificados os quatro componentes referentes:

- **Forças:** São aqueles fatores internos que fornecem vantagens. Você deve identificar o que o ecossistema faz bem ou quais são seus principais pontos fortes.
- **Fraquezas:** São aqueles fatores internos que impedem o progresso ou representam desafios. Identifique as áreas que precisam de melhorias ou as coisas que o ecossistema não possui.
- **Oportunidades:** São aqueles fatores externos que podem beneficiar o ecossistema. Podem ser sobre tendências emergentes, mudanças no mercado ou novas tecnologias.
- **Ameaças:** São aqueles fatores externos que podem afetar negativamente o ecossistema.

### 3.1 Resultados por setor: Educação

A seguir, apresentaremos os resultados da síntese da discussão sobre o setor educacional no Brasil. As informações coletadas por meio das discussões e do Padlet foram organizadas segundo a matriz FOFA e são apresentadas na Tabela 1.

**Tabela 1: Análise FOFA no Setor de Educação no Brasil.**

FORÇAS	OPORTUNIDADES
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Redes de convergência dos atores, com a existência de grupos de pesquisa e apoio como Coalizão e Núcleos de Evidências.</li> <li>• Grande produção de dados com periodicidade e granularidade no território.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Discussões sobre o novo currículo do ensino médio.</li> <li>• Iniciativas governamentais voltadas para a alfabetização.</li> <li>• Iniciativas de algumas escolas para implementar metodologias ativas.</li> </ul>
FRAQUEZAS	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Não divulgação de dados sobre raça em relação aos alunos, devido à lei geral de proteção de dados</li> <li>• Falta de institucionalização do uso de evidências nos currículos e na formação dos próprios professores.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O combate à violência nas escolas.</li> </ul>

Fonte: Elaborado pelo HubLAC com base em depoimentos dos atores do setor.

No campo da educação, destaca-se a menção ao INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) como uma interessante base de dados sobre educação, destacando a importância de se ter acesso a informações confiáveis e completas para subsidiar políticas educacionais e promover melhorias no sistema educacional. A existência de uma abundância de dados com periodicidade e granularidade no território indica uma aposta na recolha e

disponibilização de informação atualizada e detalhada, essencial para apoiar a tomada de decisões informadas e para monitorizar a evolução ao longo do tempo.

Após identificação dos achados segundo a matriz FOFA, os temas foram identificados por categorias segundo os aspectos: macro, meso e micro. A Tabela 2 indica três categorias analisadas com a intervenção dos participantes.

**Tabela 2: Análise Macro, Meso e Micro para o Setor de Educação no Brasil.**

<b>Categoria</b>	<b>Definição</b>	<b>Exemplos</b>
<b>Aspectos Macro</b>	Referente a aspectos macro e estruturais da política (como regulamentos, leis e outros)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Não divulgação de dados sobre raça em relação aos alunos, devido à lei geral de proteção de dados</li> </ul>
<b>Aspectos Meso</b>	Referiu-se à identificação de alianças, coalizões e como essas dinâmicas influenciam a formulação e implementação de políticas públicas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Falta de institucionalização do uso de evidências nos currículos e na formação dos próprios professores</li> <li>• Redes de convergência de stakeholders, com a existência de grupos de pesquisa e apoio como Coalizão e Núcleos de Evidências.</li> </ul>
<b>Aspectos Micro</b>	Identificação das características individuais ou do país relacionadas ao assunto	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O combate à violência nas escolas.</li> </ul>

Fonte: Elaborado pelo HubLAC com base em depoimentos dos atores do setor.

Dentro do que foi discutido, tratou-se de identificar aqueles problemas e conceitos que mais se repetem. Isso sinaliza a importância de analisar os conceitos e/ou termos nos quais os atores do setor incidem repetidamente. A Tabela 3 apresenta esses termos e os depoimentos respectivamente.

**Tabela 3: Codificação dos termos para o setor de educação no Brasil.**

<b>Termo</b>	<b>Definição</b>	<b>Depoimentos</b>
<b>Institucionalização</b>	Estruturas organizacionais, regras, regulamentos e práticas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Falta de institucionalização do uso de evidências nos currículos e na formação dos próprios professores</li> </ul>

<b>Dados</b>	Informações específicas usadas para realizar análises ou tomar decisões.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Não divulgação de dados sobre raça em relação aos alunos, devido à lei geral de proteção de dados</li> </ul>
<b>Iniciativas</b>	Refere-se à capacidade de liderar e propor ações	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Iniciativas governamentais voltadas para a alfabetização.</li> <li>• Iniciativas de algumas escolas para implementar metodologias ativas.</li> </ul>

Fonte: Elaborado pelo HubLAC com base em depoimentos dos atores do setor.

Os resultados da pesquisa realizada por meio da ferramenta Mentimeter ao final da discussão indicaram que no **setor da educação**, a geração de dados pelo INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) é um aspecto de destaque entre os participantes. Assim como no setor da saúde, os participantes desse setor também acreditam que ainda não existe uma diversidade de organizações dos setores público e privado envolvidas na produção, integração e uso de evidências (PIE).

### 3.2 Resultados por setor: Saúde

A seguir, apresentaremos os resultados da síntese da discussão sobre o setor saúde no Brasil. As informações coletadas por meio das discussões e do Padlet foram organizadas segundo a matriz FOFA e são apresentadas na Tabela 4.

**Tabela 4: Análise FOFA no Setor de Saúde no Brasil**

FORÇAS	OPORTUNIDADES
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Redes de convergência de stakeholders, com a existência de grupos de pesquisa e apoio como Coalizão e Núcleos de Evidências.</li> <li>• Decretos <u>do governo</u> - Governança pública baseada em evidências.</li> <li>• Sólido financiamento de pesquisa do Ministério da Saúde Rede EVIPNet Brasil criada e fortalecida no Departamento de Ciência e Tecnologia do Ministério da Saúde</li> <li>• Disponibilidade de sistemas de informação robustos.</li> <li>• Capacidade de trabalhar intersetorialmente com outros órgãos governamentais.</li> <li>• Legislação que dispõe sobre o uso de evidências para subsidiar a tomada de decisão, no caso de avaliação de tecnologias em saúde (Lei 12.401).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Foram oferecidos cursos gratuitos que auxiliam muito na formação e atualização dos profissionais.</li> <li>• Fortalecimento da rede entre núcleos com associações de pesquisa no ecossistema.</li> <li>• Capacitar recursos humanos e conscientizar que esta é uma estratégia economicamente viável e eficaz para os usuários.</li> <li>• Associado ao redor da tripla <u>hélice de inovação</u> pode ser uma oportunidade para acelerar o desenvolvimento de tecnologias e avanços em todos os setores para acelerar o alcance dos ODS e usar o design thinking para desenvolver estratégias.</li> </ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Maturidade do ecossistema de pesquisa no Brasil, com produção de evidências de qualidade (produtores de boas evidências)</li> </ul>	
<b>FRAQUEZAS</b>	<b>AMEAÇAS</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Obstáculos na obtenção de dados para uma análise mais aprofundada e sistematização das evidências.</li> <li>• Baixa institucionalização do uso de evidências e baixo entendimento por instituições e profissionais sobre os processos de tradução do conhecimento.</li> <li>• Iniciativas de capacitação não são suficientes para capacitar a PIE, e precisam ser apoiadas de outras formas, como disponibilização de recursos financeiros, conscientização sobre gestão e descentralização.</li> <li>• Produção científica voltada prioritariamente à publicação e não ao seu uso para enfrentar desafios sociais</li> <li>• Falta de integração de banco de dados e dados incompletos sobre a produção de instituições privadas de saúde e educação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dificuldade em aplicar experiências/estratégias efetivas em outros lugares/contextos.</li> <li>• Avanço da desinformação.</li> <li>• Dificuldade em comunicar ciência à sociedade.</li> <li>• Sobrecarga de trabalho.</li> </ul>

Fonte: Elaborado pelo HubLAC com base em depoimentos dos atores do setor.

Segundo as informações coletadas, o Governo Brasileiro planeja a criação e implementação de centros de evidências e a coordenação geral de evidências, demonstrando um compromisso específico com a questão das Políticas Informadas por Evidências em Saúde, fornecendo um portfólio de produtos relacionados. Existe uma agenda de prioridades de pesquisa que orienta as áreas de estudo e pesquisa necessárias nos próximos anos, com o objetivo de preencher lacunas de conhecimento e fornecer evidências adicionais para apoiar a tomada de decisões em saúde.

A elaboração de sínteses de evidências em resposta às demandas do Ministério da Saúde é uma abordagem que tem em vista fornecer informações estruturadas e sintetizadas sobre temas específicos, facilitando a compreensão e aplicação da evidência científica, na prática. Identificou-se que a Lei 12401 prevê o uso de evidências para apoiar a avaliação de tecnologias em saúde, fornecendo diretrizes e orientações para garantir o uso de informações baseadas em evidências na tomada de decisões.

Após identificação dos achados segundo a matriz FOFA, os temas foram identificados por categorias conforme os aspectos: macro, meso e micro. A Tabela 5 indica três categorias analisadas com a intervenção dos participantes.

**Tabela 5: Análise Macro, Meso e Micro para o Setor Saúde no Brasil.**

<b>Categoria</b>	<b>Definição</b>	<b>Exemplos</b>
<b>Aspectos Macro</b>	Referente a aspectos macro e estruturais da política (como regulamentos, leis e outros)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Legislação que dispõe sobre o uso de evidências para subsidiar a tomada de decisão, no caso de avaliação de tecnologias em saúde (Lei 12.401).</li> <li>• Sólido financiamento de pesquisa do Ministério da Saúde Rede EVIPNet Brasil nascida e fortalecida no Departamento de Ciência e Tecnologia do Ministério da Saúde</li> </ul>
<b>Aspectos Meso</b>	Referiu-se à identificação de alianças, coalizões e como essas dinâmicas influenciam a formulação e implementação de políticas públicas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Iniciativas de capacitação não são suficientes para capacitar em PIE, e precisam ser apoiadas de outras formas, como disponibilização de recursos financeiros, conscientização sobre gestão e descentralização.</li> <li>• Dificuldade em aplicar experiências/estratégias efetivas em outros lugares/contextos.</li> </ul>
<b>Aspectos Micro</b>	Identificação das características individuais ou do país relacionadas ao assunto	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Falta de integração dos dados do banco de dados e dados incompletos referentes à produção das instituições privadas de saúde e educação.</li> </ul>

Fonte: Elaborado pelo HubLAC com base em depoimentos dos atores do setor.

Dentro do que foi discutido, tratou-se de identificar aqueles problemas e conceitos que mais se repetem. Isso sinaliza a importância de analisar os conceitos e/ou termos nos quais os atores do setor incidem repetidamente. A Tabela 6 apresenta esses termos e os depoimentos respectivamente.

**Tabela 6: Codificação dos termos do setor saúde no Brasil.**

Termos	Definição	Depoimentos
<b>Redes</b>	Refere-se à colaboração e conexão entre diferentes atores, organizações ou instituições que trabalham juntos para gerar, compartilhar e usar conhecimento baseado em evidências.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fortalecimento da rede entre núcleos com associações de pesquisa no ecossistema.</li> <li>• Capacidade de trabalhar intersetorialmente com outros órgãos governamentais.</li> </ul>
<b>Sistematização</b>	Refere-se a um processo metódico e organizado de coleta, análise e apresentação de informações e evidências relevantes.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Obstáculos na obtenção de dados para uma análise mais aprofundada e sistematização das evidências.</li> </ul>
<b>Evidência</b>	Refere-se a uma variedade de resultados de pesquisas que fornecem informações para aqueles que precisam tomar uma decisão específica. <sup>1</sup>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Maturidade do ecossistema de pesquisa no Brasil, com produção de evidências de qualidade (produtores de boas evidências)</li> </ul>

Fonte: Elaboração HubLAC com base nos depoimentos dos atores do setor.

Ao final da reunião, os participantes responderam, por meio da ferramenta Mentimeter, se concordavam ou discordavam das declarações propostas com base nas conclusões dos informes dos países.

No **setor de saúde**, os participantes concordam que a geração de dados por meio dos sistemas de informação do Sistema Único de Saúde (SUS) é um ponto forte do país. Por outro lado, os participantes não consideram que exista um número considerável de instituições com experiência na produção, integração e uso de evidências (PIE), o que é um aspecto a melhorar no ecossistema de evidências no Brasil.

<sup>1</sup> Definição do Glossário elaborado pelo Hub LAC

### 3.3 Resultados por setor: Segurança

A seguir, apresentaremos os resultados da síntese da discussão sobre o setor de segurança no Brasil. As informações coletadas por meio das discussões e do Padlet foram organizadas conforme a matriz FOFA e são apresentadas na Tabela 7.

**Tabela 7: Análise FOFA no Setor de Segurança no Brasil**

FORÇAS	OPORTUNIDADES
<ul style="list-style-type: none"> <li>Existência de um Núcleo Integrado de Monitorização e Avaliação com um conjunto de avaliações de desenho já realizadas.</li> <li>Monitoramento e avaliação de políticas</li> <li>Política Nacional de Segurança Pública e Defesa Social finalmente instituída (lei de 2018)</li> <li>Várias investigações produzidas por universidades e organizações da sociedade civil</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Existência de Fórum de Segurança (minimizando as dificuldades de acesso aos dados).</li> <li>Existência do Observatório de Segurança Pública, em uma região do país (estado de Minas Gerais), que minimiza o “descompasso” de dados de diferentes instituições</li> </ul>
FRAQUEZAS	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> <li>Sistemas múltiplos e não comunicantes em instituições de justiça criminal (polícia, promotores, judiciário)</li> <li>Ausência de desenhos formais de Políticas Públicas, o que também dificulta os processos avaliativos.</li> <li>Dificuldades de acesso a algumas bases de dados do Sistema de Justiça.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Muitas vezes, por desconhecimento, o gestor público percebe as ferramentas de Monitoramento e Avaliação (M&amp;A) como medidas punitivas.</li> <li>Enfraquecimento e descontinuidade das Políticas Públicas diante das mudanças de governo.</li> <li>Fragilidade de dados.</li> </ul>

Fonte: Elaboração HubLAC com base nos depoimentos dos atores do setor.

Após identificação dos achados segundo a matriz FOFA, os temas foram identificados por categorias segundo os aspectos: macro, meso e micro. A Tabela 8 indica três categorias analisadas com a intervenção dos participantes.

**Tabela 8: Análise Macro, Meso e Micro do Setor de Segurança no Brasil.**

Categoria	Definição	Exemplos
-----------	-----------	----------

<b>Aspectos Macro</b>	Referente a aspectos macro e estruturais da política (como regulamentos, leis e outros)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Enfraquecimento e descontinuidade das Políticas Públicas diante das mudanças de governo.</li> <li>• Ausência de desenhos formais de Políticas Públicas, o que também dificulta os processos avaliativos.</li> <li>• Política Nacional de Segurança Pública e Defesa Social instituída.</li> </ul>
<b>Aspectos Meso</b>	Referiu-se à identificação de alianças, coalizões e como essas dinâmicas influenciam a formulação e implementação de políticas públicas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Existência de Fórum de Segurança (minimizando as dificuldades de acesso aos dados).</li> <li>• Existência do Observatório de Segurança Pública, em uma região do país (estado de Minas Gerais), que minimiza o “descompasso” de dados de diferentes instituições</li> <li>• Existência de um Núcleo Integrado de Monitorização e Avaliação com um conjunto de avaliações de desenho já realizadas.</li> </ul>
<b>Aspectos Micro</b>	Identificação das características individuais ou do país relacionadas ao assunto	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sistemas múltiplos e não comunicantes em instituições de justiça criminal (polícia, promotores, judiciário)</li> <li>• Dificuldades de acesso a algumas bases de dados do Sistema de Justiça.</li> </ul>

Fonte: Elaborado pelo HubLAC com base em depoimentos dos atores do setor.

Com relação à área de segurança, identificou-se que no contexto do Estado de Minas Gerais, existem bases de dados relacionadas à segurança que fornecem informações relevantes para subsidiar a formulação de políticas públicas, no entanto, é importante observar que a estrutura dessas bases pode variar no país conforme as regiões.

Dentro do que foi discutido, tratou-se de identificar aqueles problemas e conceitos que mais se repetem. Isso sinaliza a importância de analisar os conceitos e/ou termos nos quais os atores do setor incidem repetidamente. A Tabela 9 apresenta esses termos e os depoimentos respectivamente.

**Tabela 9: Codificação de termos para o setor de segurança no Brasil.**

Termos	Definição	Depoimentos
<b>Monitoramento</b>	O monitoramento envolve a coleta regular e contínua de dados sobre indicadores específicos para medir o progresso de uma intervenção ou programa em relação aos resultados esperados.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Núcleo Integrado de Monitorização e Avaliação com um conjunto de avaliações de desenho já realizadas</li> </ul>
<b>Avaliação</b>	A avaliação implica uma análise mais profunda e sistemática do desempenho e dos resultados obtidos.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Monitoramento e avaliação de políticas</li> </ul>
<b>Dados</b>	Informações específicas usadas para realizar análises ou tomar decisões.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dificuldades de acesso a algumas bases de dados do Sistema de Justiça.</li> <li>• Fragilidade de dados</li> </ul>

Fonte: Elaborado pelo HubLAC com base em depoimentos dos atores do setor.

Os resultados da pesquisa realizada pelo Mentimeter mostraram que no **setor de segurança**, há um empate entre duas questões, a saber: a limitação da interoperabilidade e troca de dados entre corporações e o fato de modelos de segurança causarem tensões políticas e dificultarem a colaboração entre instituições. A maioria dos participantes não concorda que a forma de evidência utilizada seja principalmente por meio de análise de dados e sim por meio de artigos científicos.

Em alguns exemplos citados, os participantes incluíram perspectivas. Esse enfoque mais amplo pode abrir caminho para identificar oportunidades transformadoras que vão além das limitações impostas pelas evidências atuais. No entanto, é importante equilibrar essas perspectivas com uma análise crítica e fundamentada, garantindo que a busca por oportunidades seja respaldada por uma compreensão sólida da realidade e das necessidades do contexto em questão.

Para resumir os resultados das discussões a partir da perspectiva do modelo teórico da OMS. Os achados foram classificados de acordo com uma escala Likert no intervalo de (1-3), onde 1 indica que o conceito não foi identificado nas análises anteriores; 2 indica que foi identificado em algum momento e 3 indica que foi identificado na maioria das análises (Tabela 10).

**Tabela 10: Análise dos resultados segundo o referencial teórico da OMS.**

	Definição	Setores		
		Educação	Saúde	Segurança
<b>Governança</b>	Uma variedade de tarefas relacionadas à liderança e criação de regras	2	3	2
<b>Normas e processos de rotina</b>	Ferramentas e protocolos	2	3	2
<b>Liderança e comprometimento</b>	Capacidade de influenciar direta e indiretamente a adoção do PIE por meio da alocação de recursos (humanos e materiais)	1	2	1
<b>Recursos e capacitação/reforço</b>	Ter um número significativo de pessoas, dentro e fora da organização, treinadas	1	2	1
<b>Associação, ação coletiva e apoio</b>	Participação e envolvimento contínuos de várias partes interessadas	2	3	2
<b>Cultura</b>	Valores centrais, suposições e crenças que são aceitáveis	2	2	1

Fonte: Elaboração HubLAC com base nos depoimentos dos atores do setor.

No **setor da educação** não foram apresentadas informações sobre liderança e comprometimento e capacidades para o desenvolvimento de ecossistemas de evidências. Há muitos dados disponíveis, mas o uso de evidências ainda não foi institucionalizado.

No **setor de saúde** destaca a existência de núcleos e redes de evidências que contribuem para a disseminação do conhecimento. No entanto, ainda foram

observadas algumas dificuldades relacionadas à tradução do conhecimento e à cultura de uso de evidências.

Por outro lado, no **setor da segurança** destacou-se a existência de monitoramento e avaliação das políticas, apesar de apresentar dificuldades na obtenção de dados no sistema de informação do país.

#### **4. Encerramento**

Entre as experiências dos participantes sobre o uso de evidências, identificou-se uma variedade de fontes de dados e métodos utilizados na geração e síntese de evidências para subsidiar políticas públicas. É constatada a importância dos dados, juntamente com registros oficiais, normativas e pesquisas qualitativas e quantitativas. É fundamental considerar tanto os aspectos quantitativos como os qualitativos para obter uma compreensão mais completa dos problemas e desenvolver estratégias efetivas, uma vez que o enfoque multidimensional baseado em evidências permite identificar áreas prioritárias de intervenção e orientar futuras colaborações na busca por soluções que atendam às necessidades da população.

Foi levantada a questão da proteção de dados e sua possível relação com ameaças na análise FOFA. Afirma-se que a proteção de dados pode representar uma ameaça, embora haja também um contrapeso ético que deve ser considerado. A dificuldade na obtenção de dados foi apontada como um possível obstáculo na geração de evidências, podendo ser interpretada como uma ameaça. No entanto, é importante mirar essa questão considerando os princípios éticos envolvidos. Além disso, foi mencionada uma experiência pessoal de observação de omissão de dados em outro país, justificada como proteção de dados, mesmo que os dados em questão não fossem pessoais, sugerindo que a proteção de dados pode ser usada de forma inadequada ou excessiva em determinados casos.

Essa análise nos leva a refletir sobre a importância de encontrar um equilíbrio entre a proteção de dados e a necessidade de utilizá-los para gerar evidências e subsidiar a formulação de políticas públicas. É essencial garantir a proteção dos dados pessoais e respeitar a privacidade dos indivíduos, mas também é necessário considerar a relevância e o potencial impacto da informação na tomada de decisões.

As afirmações apresentadas destacaram várias iniciativas e abordagens relacionadas à organização de centros de evidência, síntese de evidências, apoio a

grupos de pesquisa e produção de dados, criação de redes de convergência de interessados e a existência de diversas iniciativas não governamentais focadas na busca e avaliação de soluções.

Além disso, há disponibilidade de evidências em saúde e robustez metodológica, visto que na área da saúde, há um histórico de robustez metodológica, com procedimentos e métodos confiáveis para coleta, análise e interpretação de dados que subsidiam a tomada de decisão informada. Há também a presença de agências de fomento à pesquisa institucionalizadas e fortalecidas, que promovem o financiamento de pesquisas sólidas na área da saúde, que contribuam para a produção contínua de evidências científicas.

O papel das redes de apoio à produção e uso de evidências, como a EVIPNet Brasil e a Coalizão Brasileira pelas Evidências, fortalece a produção e o uso de evidências para respaldar a tomada de decisões e políticas. A criação de redes promove a colaboração entre diferentes atores e instituições, permitindo a troca de conhecimentos, recursos e experiências para fortalecer a produção e o uso de evidências e a cultura de evidência no país.